

Desvalorização é renascimento do Plano Real

O resultado do que aconteceu na sexta-feira – a retirada do Banco Central do mercado de câmbio e a livre flutuação da taxa – equivaleu a um “renascimento do Plano Real”, na avaliação do economista Edmar Bacha, formulador destacado do programa de estabilização e hoje chefe do escritório de Nova Iorque do Banco BBA de investimentos. “No Brasil a bolsa subiu 25%, a mesma valorização do dia em que o Real foi anunciado”, compara Bacha com simbolismo (na realidade o índice Bovespa fechou em 33,40%).

Nesta entrevista, ele aconselha os antigos companheiros de Governo – o ministro Pedro Malan e o presidente do Banco Central, Francisco Lopes – a abandona-

rem a idéia de persistir no sistema de bandas ou adotar taxa fixa de paridade com o dólar, quando divulgarem as novas regras amanhã. “A experiência recente, tanto do México quanto da Coréia, indicam que o mais adequado no nosso caso é deixar a taxa flutuar livremente”, receita.

Na verdade, a liberdade cambial sempre foi desejada, mas também temida pelo grupo de economistas que formulou o Real. Por isso eles escolheram o gradualismo para chegar lá. Por ironia do destino, ela chegou no sufoco de uma crise e seu teste foi melhor do que o esperado, na opinião de Edmar Bacha. “O que ocorreu sexta-feira veio para o mercado como um enorme alívio” afirma Bacha com euforia.

O fato da desvalorização ter ficado limitada a 18% é comemorado pelo ex-presidente do BNDES. “A tendência agora é o câmbio valorizar e não será surpresa se a taxa recuar para R\$ 1,40 ou ficar abaixo disso nos próximos dias”, aposta otimista.

O efeito sobre a inflação será pequeno e o índice não passará de 10% este ano, estima. Abaixo os principais trechos da entrevista.

Fotos: Arquivo

